

Levantamento Secundário do Estado Atual da Mastofauna na Região de Sorocaba, SP.

Bruno Assanuma Burstin

Possui graduação em Bacharelado em Ciências Biológicas pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Atualmente é assessor técnico do Instituto Inteligência para Sustentabilidade – I2S, atuando principalmente nos seguintes temas: Monitoramento biológico de ambientes terrestres e aquáticos com ênfase em mastofauna e qualidade da água.

E-mail: brunoburstin@gmail.com

Maurea Nicoletti Flynn

Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, mestrado e doutorado em Oceanografia Biológica pela Universidade de São Paulo e pós-doutorado em ecologia aplicada e experimental pelo programa recém doutor do CNPq, Universidade de São Paulo. Foi coordenador do Curso de Engenharia Ambiental das Faculdades Oswaldo Cruz e Coordenadora de Pesquisas na Escola Superior de Química das Faculdades Oswaldo Cruz. Professor adjunto do curso de graduação em Ciências Biológicas e de pós-graduação em Biodiversidade da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Tem experiência nas áreas de Ecologia Bêntica, Ecologia Experimental, Dinâmica Populacional e Biodiversidade.

E-mail: m.flynn@intertox.com.br

Resumo

Os mamíferos, em geral, apresentam grande diversidade morfológica e comportamental, sendo um representante ecológico de grande importância, tendo estreitas relações e interações com outras espécies e com o ambiente que habitam. Estudos da área da ecologia tem sido a principal ferramenta para a conservação dos ecossistemas naturais remanescentes. Para preservar uma área é importante conhecer as espécies que nela habitam. Neste sentido, o levantamento de dados sobre a ocorrência e abundância de espécies além do grau da vulnerabilidade tem sido essenciais ao se traçar estratégias em relação à escolha de áreas e à indicação de ações prioritárias para a conservação dos mamíferos. Embora o número de estudos e conseqüentemente o conhecimento sobre a mastofauna tenha aumentado, as informações relativas às suas distribuições ainda é considerado deficitária. Neste sentido, alguns autores vêm incentivando a realização de inventários faunísticos que consigam estabelecer os registros de ocorrência para uma determinada região específica, para que se construa um patrimônio de informações pertinente à preservação conjunta da mastofauna do estado. Portanto, este trabalho objetivou-se em atualizar a listagem de espécies de mamíferos que ocorrem principalmente na região da Grande Sorocaba, com referência as que ocorrem na Unidade de Gerenciamento de Recursos Hídricos do Médio-Tietê/Sorocaba (UGRHI 10), através de dados secundários levantados em referenciais bibliográficos. Os esforços deste trabalho levantaram uma lista com 71 táxons de mamíferos para a região. Dessas, a *Panthera onça* está classificada como criticamente em perigo (CR), o mico-leão-preto, *Leontopithecus chrysopygus*, em perigo (EN) e outras seis espécies como vulneráveis (VU).

Palavras-chave: mastofauna, levantamento secundário, região de Sorocaba, Bacia Médio-Tiête/ Sorocaba

Abstract

Mammals present great morphological and behavior diversity as well as an ecological representation of great importance, having strict relations and interactions with other species and its habitat. Ecological studies have been the primary tool for the conservation of remaining natural ecosystems. It is important to build knowledge on the habitant species in order to preserve a specific location. To this effect, surveying of data on the occurrence and abundance frequency, in addition to the vulnerability status, are essential when it comes to outlining strategies when choosing and indicating proprietary actions for the conservation of mammals. Despite the recent increase on the number of studies and knowledge on the mastofauna, information relative to its distribution is still considered deficient. Therefore, some authors are encouraging the realization of wildlife inventories that are able to establish the occurrence records for a particular specific region, as well as a patrimony on information relevant to the preservation of the state mastofauna. Hence, the objective of this was to update the list of mammals species that occur mainly in the Greater Sorocaba region, with reference to occurrences in the Water Resources Management Unit of the Médio-Tiête/Sorocaba (UGRHI 10), using secondary data raised in bibliographical references research. The efforts applied in this study have raised a list of 71 taxa of mammals for this region. Included in this list, *Panthera onça* is classified as critically endangered (CR), the black-lion-

tamarin, *Leontopithecus chrysonpygus*, endangered (EN) and six other species as vulnerable (VU).

Key-words: mastofauna, secondary survey, Médio-Tiête/ Sorocaba, Sorocaba region.

Introdução

Atualmente, existem poucas listas regionais sobre riqueza de mamíferos associadas a limites políticos (VIVO et al., 2010). Uma amostragem sistemática de todas as regiões do estado, abrangendo os diferentes grupos de mamíferos, contribuiria para um maior e mais equilibrado sobre o atual estado da fauna do Estado de São Paulo (COSTA et al., 2005).

Para preservar uma área é importante conhecer as espécies que nela ocorrem, de modo que é importante que mais inventários sejam incentivados e realizados (COSTA et al. 2005). Portanto, tornam-se validos os esforços em identificar os registros de ocorrências, com o objetivo de evidenciar a distribuição desses mamíferos, para uma determinada área específica, embora comumente ainda exista alguma dificuldade com o estabelecimento do registro em relação à localidade de ocorrência.

Porém, é importante frisar a dificuldade de se organizar essa lista, localidade-específica, devido a essa escassez de acompanhamentos periódicos comprometendo a validade de alguns dados encontrados na atual literatura.

De um modo geral, as maiores ameaças para a conservação dos mamíferos são o desmatamento e a caça. As consequências diretas do desmatamento são a

perda de habitat que causa o desaparecimento local e conseqüente diminuição das populações de espécies, e a fragmentação com isolamento das áreas remanescentes. Esta por sua vez, cria uma barreira ecológica, impedindo os animais de se locomoverem entre áreas e conseqüentemente separando-os de seus recursos necessários para sobrevivência (KIERULFF *et al.*, 2008).

O Estado de São Paulo, apesar do histórico de intensa degradação, mesmo que dividido em fragmentos vegetacionais significativos remanescentes de sua flora original, conta ainda com 13,94% do total de seu território de seus ecossistemas naturais. Dá-se maior importância aos ecótonos que incluam vegetação remanescente de Mata Atlântica (floresta ombrófila densa, floresta ombrófila mista e florestas estacionais) e de Cerrado (cerrado *stricto sensu*, cerradão, campos e veredas), pois estão incluídos na lista dos *hotspots* (áreas excepcionalmente ricas em diversidade de espécies e endemismos, porém seriamente ameaçadas) mundiais de diversidade (KIERULFF *et al.*, 2008).

Para a conservação de grandes mamíferos terrestres são necessárias grandes extensões de habitats preservados que abriguem populações viáveis, ou seja, capazes de sobreviverem por um longo prazo (KIERULFF *et al.*, 2008). Para áreas onde existe grande fragmentação de hábitat, como ocorre hoje no estado de São Paulo, é extremamente dificultoso relacionar, por exemplo, táxons de morcegos que apresentam grande abundância e diversidade no estado, porém tem poucos registros especificamente para esta região. Em relação aos pequenos mamíferos, a escassez de conhecimento científico básico, principalmente de taxonomia, sistemática, distribuição e historia natural é a maior barreira enfrentada por pesquisadores, que

durante coletas de campo deparam-se com a dificuldade em localizar populações de táxons específicos e na identificação de espécimes (COSTA et al., 2005).

A fauna de mamíferos do Estado de São Paulo é formada por diversas frações de outras mastofaunas distintas do Brasil. Por isso, não apresenta uma distribuição uniforme e ainda evidencia a existência do fenômeno de encontro e superposição parcial dessas faunas distintas (VIVO et al., 1996).

O presente trabalho teve como objetivo atualizar a listagem de espécies da mastofauna que ocorrem principalmente na região da Grande Sorocaba, com referência as que ocorrem na Unidade de Gerenciamento de Recursos Hídricos do Médio-Tietê/Sorocaba (UGRHI 10), através de dados secundários levantados em referenciais bibliográficos.

Metodologia

Os esforços em busca do levantamento de dados foram feitos estritamente sobre a região da Grande Sorocaba, que está inserida na sub-bacia do Médio-Tietê/Sorocaba. Foram englobados os municípios de Boituva, Capela do Alto, Iperó, Porto Feliz, Araçoiaba da Serra, Sorocaba, Salto de Pirapora, Votorantim, Alumínio, Mairinque e Itu. Além disso, levou-se em consideração ocorrências na UGRHI 10.

Este levantamento de dados secundários está baseado em RIMA/CTMSP, 1991; Oliveira 2002; Gregorin, et al., 2004; Garavello et al., 2006; Gregorin et al., 2008; Messias et al., 2009; Tocchet, 2009; e na base de dados do Programa Sinbiota/FAPESP, acessado em 2012. Todas as espécies relatadas neste trabalho

foram comparadas com o trabalho elaborado por Vivo et al. 2010, Checklist de Mamíferos do Estado de São Paulo, Brasil do programa Biota Neotropica da Biota Fapesp. Este Checklist aponta que todos os registros apresentados por ele são decorrentes de espécimes-testemunho presentes em acervos, em especial na coleção de mamíferos do Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (MZUSP). Aspectos sobre a biologia das espécies foram retirados de bibliografias específicas e quando não especificadas no texto, foram resgatadas de Achaval et al. (2007) e de Oliveira e Cassaro (2006), no que se refere aos felinos.

As espécies relatadas foram analisadas quanto ao grau de vulnerabilidade e risco de extinção com o auxílio do Livro de Fauna Ameaçada de Extinção no Estado de São Paulo, volume Vertebrados, 2009. Também foi utilizado o Atlas da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção em Unidade de Conservação Federais elaborado pelo ICMBio, 2011.

A lista referente ao levantamento de dados secundários considerou, além das espécies nativas, as espécies consideradas introduzidas provenientes de outras partes do Brasil, termo denominado como alótone.

Resultados

A lista elaborada com dados secundários apresenta 71 táxons de mamíferos (Quadro 1). Este número ainda é uma estimativa da real diversidade presente na região, devido à falta de amostragens e estudos específicos para a área, além das divergências sobre algumas revisões sistemáticas para determinados grupos.

Quadro 1. Ordens, famílias e espécies representativas de mastofauna. **Fontes:** 1.RIMA/ CTMSP (1991) ; 2.Oliveira et al. (2002) ; 3.Gregorin (2004) ; 4.Garavello (2006) ; 5.Gregorin (2008) ; 6. Bressan (2009) ; 7.Messias (2009) ; 8.Tocchet (2009) ; 9.Vivo et al. (2010) ; 10.AFBAE UCF (ICMBio) (2011) ; 11.Sinbiota Fapesp (acesso 2012).

Local: AS= Araçoiaba da Serra ; CA= Capela do Alto ; Ip= Iperó ; It= Itu ; Ta= Tatuí ; SaP= Salto de Pirapora ; So=Sorocaba ; Vo= Votorantim.**Risco:** CR= Criticamente em Perigo; EN= Em perigo ; VU=Vulnerável ; NT= Quase ameaçado ; LC=De menor risco ; DD=Dados Deficientes

| ORDEM, Família, <i>Espécie</i> | Nome Vulgar | Fonte | Local | Risco |
|--------------------------------|------------------------------|----------------|----------------|-----------|
| ARTIODACTYLA | | | | |
| Cervidae | | | | |
| <i>Mazama gouazoubira</i> | Veado catingueiro | 2, 4, 11 | AS, CA, Ip, Ta | LC |
| Tayassuidae | | | | |
| <i>Tayassu tajacu</i> | Catitu | 1 | AS, CA, Ip | |
| CARNIVORA | | | | |
| Canidae | | | | |
| <i>Cerdocyon thous</i> | Cachorro-do-mato | 2 | AS, CA, Ip | LC |
| <i>Cerdocyon thous azarae</i> | Cachorro-do-mato | 4 | AS, CA, Ip | |
| <i>Chrysocyon brachyurus</i> | Lobo-guará | 11 | Ip | VU |
| <i>Dusicyon vetulus</i> | Raposinha-do-campo | 11 | Ta | |
| Felidae | | | | |
| <i>Felis catus</i> | Gato | 11 | So | |
| <i>Felis sp.</i> | Gato-do-mato | 1, 2, 4 | AS, CA, Ip | |
| <i>Leopardus pardalis</i> | Jaguarundi | 6, 11 | AS, CA, Ip | VU |
| <i>Leopardus tigrinus</i> | Gato-macambira, Pintadinho | 6, 10 | AS, CA, Ip | VU (A4e) |
| <i>Panthera onça</i> | Onça | 1 | AS, CA, Ip | CR (A4bc) |
| <i>Puma concolor</i> | Puma , Onça-parda, Suçuarana | 2 | AS, CA, Ip | VU (A3b) |
| <i>Puma yagouaroundi</i> | Jaguarundi; Gato-mourisco | 2 | AS, CA, Ip | LC |
| Mustelidae | | | | |
| <i>Eira barbara</i> | Irara; Papa-mel | 2 | AS, CA, Ip | LC |
| <i>Galictis cuja</i> | Furão | 2 | AS, CA, Ip | DD |
| <i>Lontra longicaudis</i> | Lontra | 1, 2, 4, 11 | AS, CA, Ip | NT |
| Procyonidae | | | | |
| <i>Nasua Nasua</i> | Quati | 1, 2, 4 | AS, CA, Ip | LC |

| | | | | |
|---------------------------------|--|----------|------------------------|---------------------|
| <i>Procyon cancrivorus</i> | Quaxinim | 1, 4, 11 | AS, CA, Ip | |
| CHIROPTERA | | | | |
| Phyllostomidae | | | | |
| <i>Anoura caudifer</i> | Morcego (beija-flor) | 1, 11 | AS, CA, Ip, So | LC |
| <i>Anoura sp.</i> | | 11 | So | |
| <i>Carollia perspicillata</i> | Morcego (fruteiro-comum) | 1, 11 | AS, CA, Ip, So | LC |
| <i>Desmodus rotundus</i> | Morcego-vampiro | 1 | AS, CA, Ip | LC |
| <i>Glossophaga soricina</i> | Morcego (beija-flor) | 11 | So | LC |
| <i>Micronycteris megalotis</i> | Morcego | 11 | So | LC/endemica SP |
| <i>Mimon bennetti</i> | Morcego | 5 | AS, CA, Ip, SaP | LC/endemica SP |
| <i>Sturnira lilium</i> | Morcego | 1 | AS, CA, Ip | LC |
| Molossodae | | | | |
| <i>Molossops neglectus</i> | Morcego | 3 | It | DD |
| <i>Molossops temminckii</i> | Morcego | 11 | It | DD |
| Vespertilionidae | | | | |
| <i>Myotis nigricans</i> | Morcego | 1 | AS, CA, Ip | LC |
| DIDELPHIMORPHIA | | | | |
| Didelphis | | | | |
| <i>Didelphis albiventris</i> | Gambá-de-orelha-branca, Saruê | 2, 8, 11 | AS, CA, Ip, SaP, Vo | LC |
| <i>Didelphis aurita</i> | Gambá-de-orelha-preta | 2, 8 | AS, CA, Ip | LC |
| <i>Didelphis azarae</i> | Gambá, Mucura | 4 | AS, CA, Ip | |
| <i>Gracilinanus microtarsus</i> | Cuíca | 8 | AS, CA, Ip | LC |
| <i>Monodelphis americana</i> | Cuíca-de-três-listras, Guaxica, Catita | 8 | AS, CA, Ip | NT |
| <i>Monodelphis kunsii</i> | Catita | 8 | AS, CA, Ip | LC |
| <i>Monodelphis scalops</i> | Catita, Guaxica | 8 | AS, CA, Ip | NT |
| <i>Thylamys velutinus</i> | Catita | 6 | AS, CA, Ip | VU (B1; B2abiii) |
| EDENTATA | | | | |
| Dasypodidae | | | | |
| <i>Cabassous unicinctus</i> | Tatu-de-rabo-mole | 2, 7 | AS, CA, Ip | |
| <i>Dasypus novemcinctus</i> | Tatu-galinha | 1, 2, 4 | AS, CA, Ip | LC |
| <i>Dasypus septemcinctus</i> | Tatu-mulita; Tatuí | 2,4 | AS, CA, Ip | LC |
| <i>Euphractus sexcinctus</i> | Tatu-verdadeiro, tatu-peba | 1 | AS, CA, Ip | |
| Mymercophagidae | | | | |

BURSTIN, Bruno Assanu; FLYNN, Maurea Nicoletti. LEVANTAMENTO SECUNDÁRIO DO ESTADO ATUAL DA MASTOFAUNA NA REGIÃO DE SOROCABA, SP. *RevInter Revista Intertox de Toxicologia, Risco Ambiental e Sociedade*, v. 5, n. 2, p. 105-121, jun. 2012.

| | | | | |
|-----------------------------------|-----------------------------|---------|-----------------|-------------------|
| <i>Tamandua tetradactyla</i> | Tamanduá-mírim | 1,2 | AS, CA, Ip | LC |
| LAGOMORPHA | | | | |
| Leporidae | | | | |
| <i>Sylvilagus brasiliensis</i> | Tapeti | 2, 4 | AS, CA, Ip | LC |
| PRIMATA | | | | |
| Callithricidae | | | | |
| <i>Callithrix jacchus</i> | Sagui-de-tufo-branco | 1 | AS, CA, Ip | alótone |
| <i>Callithrix penicillata</i> | Sagui-de-tufo-preto | 7 | AS, CA, Ip | LC |
| <i>Leontopithecus chrysopygus</i> | Mico-leão-preto | 9 | AS, CA, Ip | EN/endemica SP |
| Cebidae | | | | |
| <i>Alouatta sp.</i> | Guariba, Bugio | 1 | AS, CA, Ip | |
| <i>Cebus apella</i> | Macaco-prego | 1, 2 | AS, CA, Ip | |
| RODENTIA | | | | |
| Agoutidae | | | | |
| <i>Agouti paca</i> | Paca | 1, 2, 4 | AS, CA, Ip | |
| Caviidae | | | | |
| <i>Cavia aperea</i> | Préa | 1, 4 | AS, CA, Ip | LC |
| Cricetidae | | | | |
| <i>Akodon montensis</i> | Rato-do-mato | 8 | AS, CA, Ip | LC |
| <i>Bibimys labiosus</i> | Rato-do-mato | 8 | AS, CA, Ip | LC |
| <i>Calomys callosus</i> | Rato | 11 | SaP | |
| <i>Calomys laucha</i> | Rato | 11 | SaP | |
| <i>Calomys tener</i> | Rato-do-campo, rato-da-água | 8 | AS, CA, Ip | LC |
| <i>Necomys lasiurus</i> | Rato-do-mato, pixuna | 8, 11 | AS, CA, Ip, Sap | LC |
| <i>Nectomys squamipes</i> | Rato-d'água | 11 | SaP | LC |
| <i>Oligoryzomys flavescens</i> | Rato-silvestre | 8 | AS, CA, Ip | LC |
| <i>Oligoryzomys nigripes</i> | Ratinho-do-arroz | 8 | AS, CA, Ip | LC |
| <i>Oryzomys nitidus</i> | Rato-do-mato | 11 | SaP | |
| <i>Oxymycterus rufus</i> | Rato-silvestre | 11 | SaP | |
| <i>Thaptomys nigrita</i> | rato-do-mato | 11 | SaP | VU |
| Echimyidae | | | | |
| <i>Euryzygomatomys spinosus</i> | Rato | 11 | SaP | |
| Erethizontidae | | | | |
| <i>Coendou prehensilis</i> | Ouriço-cacheiro | 4 | AS, CA, Ip | |
| <i>Sphiggurus villosus</i> | Ouriço-cacheiro | 2 | AS, CA, Ip | LC |
| Hydrochaeridae | | | | |

| | | | | |
|----------------------------------|---------------------------------|----------------|----------------|---------|
| <i>Hydrochaeris hydrochaeris</i> | Capivara | 1, 2, 4, 11 | AS, CA, Ip, It | |
| Muridae | | | | |
| <i>Mus musculus</i> | Camundongo | 11 | SaP | alótone |
| <i>Rattus norvegicus</i> | Ratazana | 11 | SaP | alótone |
| <i>Rattus rattus</i> | Rato-preto | 11 | SaP | alótone |
| Myocastoridae | | | | |
| <i>Myocastor coypus</i> | Ratão-do-banhado | 2 | AS, CA, Ip | alótone |
| Sciuridae | | | | |
| <i>Sciurus ingrami</i> | Serelepe / esquilo / caxinguelê | 1, 7 | AS, CA, Ip | |

Foram encontrados registros de 8 espécies de marsupiais. Dá-se um enfoque maior sobre *Thylamys velutinus* (Wagner, 1842), espécie de catita recentemente classificada com o status de vulnerável (VU) devido à fragmentação de seu habitat, diminuindo a extensão de ocorrência e a sua área de ocupação, apresentando distribuição restrita. Outras duas espécies deste grupo aparecem classificadas como táxons quase ameaçados (NT), *Monodelphis scalops* (Thomas, 1888) e *Monodelphis americana* (Müller, 1776). Enquanto isso, *Didelphis albiventris*, *D. aurita* e *Gracilinanus microtarsus* apresentam ampla distribuição (BRESSAN, et al. 2009; VIVO et al., 2010).

Para mamíferos terrestres de médio e grande porte foram encontrados registros de 28 espécies, distribuídos em: 2 da família Artiodactyla, 16 Carnivora, 5 Edentata, 1 Largomorpha e 5 Primatas. Entre eles, é importante frisar o endemismo do mico-leão-preto, *Leontopithecus chrysopygus* (Mikan, 1823), e que está classificado como espécie em perigo de extinção (EN). A *Panthera onça* (Linnaeus, 1758) está classificada como criticamente em perigo (CR) tendo sido constatado uma redução na população e distribuição geográfica consequências da fragmentação de habitat que leva a um declínio populacional. Outras espécies

apresentam um grau elevado de vulnerabilidade; lobo-guará *Chrysocyon brachyurus* (Illiger, 1815), Jaguatirica *Leopardus pardalis* (Linnaeus, 1758), gato-macambira *Leopardus tigrinus* (Schreber, 1775) e suçuarana ou onça-pintada *Panthera concolor* (Linnaeus, 1771). A lontra *Lontra longicaudis* (Olfers, 1818) está avaliada como quase ameaçada (NT), ou seja, está em vias de entrar para em uma das categorias acima num futuro breve. Já o sagui *Callithrix jacchus* (Linnaeus, 1758) é descrito como espécie alótona, originalmente nativo do nordeste do Brasil, introduzida nesta região, soltos em florestas ocupadas por *Callithrix penicillata* (Geoffroy, 1812), ameaçando a conservação da espécie nativa desta região (OLIVEIRA, 2002; BRESSAN, et al. 2009; MESSIAS et al., 2009; VIVO et al., 2010).

O levantamento registrou um total de 11 táxons de quirópteros. Destacam-se duas espécies endêmicas do Estado de São Paulo, *Mycronycteris megalotis* (Gray, 1842) e *Mimon bennetti* (Gray, 1838) (GREGORIN et al. 2004; GREGORIN et al., 2008).

Quanto aos roedores, mamíferos de pequeno porte, 23 táxons foram levantados. Apenas um táxon, é classificado como vulnerável (VU), *Thaptomys nigrita* (Lichtenstein, 1830). Porém, quatro das espécies registradas são classificadas como exóticas, da família Muridae; *Mus musculus* (Linnaeus, 1766), *Rattus norvegicus* (Berkenhout, 1769) e *Rattus rattus* (Linnaeus, 1758), e da família Myocastoridae o *Myocastor coypus* (Molina, 1872) (BRESSAN, et al. 2009; VIVO et al., 2010).

Segundo Vivo et. al 2010, a mastofauna pode ser dividida em três conjuntos relativos ao hábitat. O primeiro e mais importante conjunto, classificado como generalistas, apresenta espécies com ocorrência nas principais paisagens do estado,

sendo formado basicamente por quase todos os carnívoros terrestres, quase todos os morcegos e muitos roedores. Estão inclusos nessa lista, entre as espécies levantadas neste trabalho, os felídeos *Panthera onça* (onça-pintada), *Puma concolor* (suçuarana), *Leopardus pardalis* (jaguaririca), *Procyon cancrivorus* (mão-pelada), e os tatus dos gêneros *Dasybus* e *Cabassous*. O segundo conjunto agrupa espécies presentes em formações de vegetação abertas, tais como o tatu-peba *Euphractus sexcinctus*, o canídeo *Chrysocyon brachyurus* (lobo-guará) e roedores do gênero *Calomys*. O terceiro conjunto inclui espécies essencialmente florestais, tais como todos os primatas, os marsupiais e roedores equimídeos. Ainda é possível subdividir este último conjunto entre habitantes de florestas perenifólias e semi-caducifólias, os que habitam somente florestas ombrófilas densas e um terceiro componente florestal associado às florestas caducifólias do interior. Entretanto, das espécies que habitam exclusivamente os componentes florestais, não há consentimento sobre os táxons, provavelmente devido a pequena quantidade de remanescentes florestais da região.

Neste levantamento obtivemos uma diversidade relativamente alta para um ambiente altamente degradado, com exceção à área da FLONA Ipanema. O levantamento apresentou 71 diferentes táxons para esta área sendo que, para todo estado de São Paulo atualmente há 231 espécies registradas (VIVO et al. 2010), ou seja, quase 1/3 (30.73%) dos mamíferos do estado podem ser encontrados naquela região. Foram listadas 11 espécies ameaçadas de extinção, aproximadamente 15% do total levantado.

Discussão

O presente trabalho que contou com um levantamento bibliográfico dos registros da fauna na região da Grande Sorocaba apontou que a mastofauna presente nesta região possui relação com elementos subtropicais e centrais do Brasil, dada sua ampla capacidade de locomoção. Porém, o planalto Paulista possui uma situação vigente bastante peculiar graças aos mosaicos vegetacionais que incluem manchas de cerrado próximas às florestas semi-decíduas, o que torna a delimitação dos componentes faunísticos mais difíceis, dado o fato de que a fauna de mamíferos possui estreita relação com os diferentes tipos de vegetação (VIVO, 1996 ; VIVO 1998).

Descrevendo sucintamente os hábitos de alguns mamíferos, entre os animais que habitam nas florestas semidecíduas estacionárias, o lobo-guará é um animal muito ágil, de hábito solitário e ativo nos períodos noturno e crepuscular. É uma espécie onívora alimentando-se de insetos, anuros, lagartos, ofídeos e seus ovos, roedores e se aproveitando ainda de raízes de frutos. A lontra é um animal semi-aquático, que habita as margens de rios, banhados e lagoas, fazendo tocas em barrancos, apresentando tanto atividade diurna quanto noturna, alimentando-se de peixes, anfíbios, moluscos, aves aquáticas e roedores. O procionídeo mão-pelada, arborícola de hábito onívoro, forma seus abrigos em ramos de árvores, com atividade noturna e crepuscular, alimentando-se de pequenos roedores, aves, ofídeos, anfíbios, peixes, insetos, moluscos, frutas e grãos. O tamanduá, *Tamandua tetradactyla*, é descrito como um animal solitário, de atividade diurna, crepusculares e noturnas, que se refugia contra os predadores em árvores e se alimenta de insetos coloniais e suas larvas (ACHAVAL et al., 2007).

Entre os predadores, a jaguatirica se alimenta de pequenos roedores a cutias, tatus e macacos. A suçuarana é caracterizada por ser solitária e com hábitos tanto noturnos quanto diurnos e se alimenta de uma gama grande de vertebrados da floresta, desde roedores a animais de pecuária como bezerros e gados domésticos. O gato-macambira, um felino de menor porte, possui hábitos noturnos e caçam roedores de pequeno porte, lagartos e aves (OLIVEIRA e CASSARO, 2006).

Por fim, os mamíferos de grande porte habitam grandes áreas, sendo assim, qualquer fragmentação do hábitat está reduzindo, exercendo grande pressão sobre a população remanescente, tornando-as inviáveis a médio e longo prazo. Outro grande problema é a caça que vem sendo combatido desde que a convenção Internacional sobre Comércio de Espécies Ameaçadas da Fauna e Flora Silvestre (CITES) foi adotada, em 1975 (RODRIGUES et al., 2002). Porém, até hoje está batalha não foi vencida.

Bibliografia

ACHAVAL, F.; CLARA, M.; OLMOS, A. **Mamíferos de la República Oriental Del Uruguay**. Série Fauna, n. 2. Montevideo, Uruguay: Biophoto, 2007.

BRESSAN, P. M.; KIERULFF, M. C. M.; SUGIEDA, A. M. (Coord.) **Fauna ameaçada de extinção no Estado de São Paulo: vertebrados** -- São Paulo: Fundação Parque Zoológico de São Paulo: Secretaria do Meio Ambiente, 2009.

COSTA, L. P.; LEITE, Y. L. R.; MENDES, S. L.; DITCHFIELD, A. D. Conservação de mamíferos no Brasil. *Megadiversidade*, vol. 1, n. 1, 2005.

GARAVELLO, J. C. **Relatório de doze meses do plano de monitoramento da mastofauna dos fragmentos vegetais internos do CEA e FLONA.** Departamento de Ecologia do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da UFSCar, 2006.

GREGORIN, R.; LIM, B. K.; PEDRO, W. A.; PASSOS, F. C.; TADDEI, V. A. **Distributional extension of *Molossps neglectus* (Chiroptera, Molossidae) into southern Brazil.** *Mammalia*, vol. 68 (2-3), p. 233-237. 2004.

GREGORIN, R.; CAPUSSO, G. L.; FURTADO, V. R. **Geographic distribution and morphological variation in *Mimon bennetti* (Chiroptera, Phyllostomidae).** *Iheringia, Sér. Zool.*, vol. 98 (3), p. 404-411. 2008.

KIERULFF, M. C. M.; BEISIEGEL, B. M.; CARMIGNOTTO, A. P.; COUTINHO, D. M.; CIOCHETI, G.; DITT, E. H.; MARTINS, R. R.; LIMA, F.; NASCIMENTO, A. T. A.; NALI, C.; TAMBOSI, L. R.; SETZ, E. Z. F.; GOMES, M. T.; MORATO, R. G.; ALBERTS, C. C.; VENDRAMI, J.; FREITAS, J.; GASPAR, D. A.; PORT-CARVALHO, M.; PAGLIA, A. Mamíferos. In: RODRIGUES, R. R.; JOLY, C. A.; de BRITO, M. C. W.; PAESE, A.; METZGER, J. P.; CASATTI, L.; NALON, M. A.; MENEZES, M.; IVANAUSKAS, N. M.; BOLZANI, V.; BONONI, V. L. R. (Coord.). **Diretrizes para conservação e restauração da biodiversidade no estado de São Paulo.** Instituto de Botânica; FAPESP, São Paulo, p. 72-76, 2008.

MESSIAS, A. D. & ALVES, F. d. A. Jerivá (*Syagrus romanzoffiana*- Arecaceae) **como oferta de alimento para fauna silvestre em fragmentos de mata ciliar, em período de outono-inverno.** *REB*, vol. 2 (1), p. 35-50, 2009.

OLIVEIRA, E.N.C. **Ecologia alimentar e área de vida de carnívoros na Floresta Nacional de Ipanema, Iperó, SP (Carnivora; Mammalia).** Dissertação de Mestrado, Instituto de Biologia, Universidade Estadual de Campinas, Unicamp, 2002.

OLIVEIRA, T. G. & CASSARO, K. **Guia de campo dos felinos do Brasil.** Instituto Pró-carnívoros, São Paulo, 2006.

RIMA/ CTMSP. **Relatório de impacto ambiental para a implantação do reator nuclear no centro experimental ARAMAR em Iperó, SP.** Trecho do monitoramento biótico, fornecido pelo contratante, 1991.

RODRIGUES, F. H. G.; HASS, A.; REZENDE, L. M.; PEREIRA, C. S.; FIGUEIREDO, C. F.; LEITE, B. F.; FRANÇA, F. G. R. **Impacto de rodovias sobre a fauna da Estação Ecológica de Águas Emendadas, DF.** In: Anais do III Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação. Rede Nacional Pró-Unidades de Conservação, Curitiba, p. 585-593, 2002.

SINBIOTA-FAPESP. **Programa de pesquisas em caracterização, conservação e uso sustentável da biodiversidade do Estado de São Paulo. Sistema de Informação Ambiental - Sinbiota.** São Paulo, 2004. Disponível em: <<http://www.sinbiota.cria.org.br>>.

TOCCHET, C. B. **A fauna de pequenos mamíferos terrestres como indicador do estado de conservação da Floresta Nacional de Ipanema, SP.** Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba. 2009.

VIVO, M. **Estudo da diversidade de espécies de mamíferos do Estado de São Paulo,** 1996.

VIVO, M. **Diversidade de Mamíferos do Estado de São Paulo.** In: JOLY, C.A. & BICUDO, C. E. M. (Org.). Biodiversidade do Estado de São Paulo. 6 – Vertebrados. CASTRO, R. M. C. (Ed.), Ribeirão Preto, SP, 1998.

VIVO, M., CARMIGNOTTO, A. P., GREGORIN, R., HINGST-ZAHER, E., IACK-XIMENES, G. E., MIRETZKI, M., PERCEQUILLO, A. R., ROLLO, M. M., ROSSI, R. V.; TADDEI V. A. Checklist dos mamíferos do Estado de São Paulo, Brasil. *Rev. Biota Neotrop.*, vol. 11 (1a), 2010.